

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016 - 2017





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Giovani Canola Teixeira
Administração e Finanças

Ivan Luiz Zilli Bacic
Desenvolvimento Institucional

Luiz Antonio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural



Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016-2017

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri
Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola - Epagri/Cepa**

Estado de Santa Catarina

Governador do Estado - João Raimundo Colombo

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca - Moacir Sopelsa

Presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri - Luiz Ademir Hessmann

Diretores da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri

Desenvolvimento Institucional - Ivan Luiz Zilli Bacic

Administração e Finanças - Giovani Canola Teixeira

Ciência, Tecnologia e Inovação - Luiz Antônio Palladini

Extensão Rural e Pesqueira - Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola - Epagri/Cepa - Reney Dorow

Coordenação

Tabajara Marcondes

Elaboração

Alex Alves dos Santos
Alexandre Luiz Giehl
Angelo Mendes Massignam
Bruno Corrêa da Silva
Cristina Pandolfo
Enilton de Oliveira Neubert
Evandro Uberdan Anater
Everton Gesser Della Giustina
Fabiano Müller Silva
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Luiz Augusto Araujo
Luiz Toresan
Natalia da Costa Marchiori
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes
Vinícius Caliarí
Wilian da Silva Ricce

Colaboração

Cléverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Elvys Taffarel
Getúlio Tadeo Tonet
Gilberto Luiz Curti
João Cláudio Zanatta
Maurício E. Mafra
Nilsa Luzzi
Saturnino Claudino dos Santos

Diagramação e Arte Final

Sidaura Lessa Graciosa

Revisão textual

Laertes Rebelo

Capa

Vilton Jorge de Souza

Tiragem: 1.000 exemplares

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina. v.1 1976 -
Florianópolis: Epagri/Cepa, 1976-
Anual

Título anterior: Síntese Informativa sobre a Agricultura
Catarinense, 1976-1981.

Publicada em 2 volumes de 1984 a 1991.

Publicação interrompida em 1992.

Editada pela Epagri-Cepa (2005 -)

1. Agropecuária - Brasil SC - Periódico. I. Instituto de Planejamento e Economia
Agrícola de Santa Catarina, Florianópolis, SC. II Empresa de Pesquisa Agropecuária e
Extensão Rural de Santa Catarina/Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola
- Epagri/Cepa, Florianópolis, SC.

ISSN 1677-5953

Epagri/Cepa - Rod. Admar Gonzaga, 1.486 - Itacorubi - 88034-000 - Florianópolis - SC
Tel. (48) 3665.5078 - <http://cepa.epagri.sc.gov.br>

Apresentação

Apresentamos a 38ª Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina.

A exemplo da edição anterior, nessa Síntese destaca-se a apresentação do cálculo do Valor Bruto de Produção (VBP) dos principais produtos da agropecuária catarinense, por meio de metodologia desenvolvida pela Epagri/Cepa. Na capa utilizamos uma figura que expressa graficamente a distribuição desse VBP, que mostra que cinco produtos – frangos, suínos, leite, soja e fumo – contribuem com dois terços de toda a produção agropecuária estadual.

O cálculo do VBP retrata também uma característica que diferencia Santa Catarina dos demais estados e do Brasil, que é o predomínio da produção animal sobre a vegetal: dos R\$29,571 bilhões estimados como VBP do ano de 2017, 60% são provenientes da produção animal.

Esta edição da Síntese informa também que o valor exportado pelo agronegócio catarinense em 2016 foi de 4,883 bilhões de dólares, montante ligeiramente inferior aos 4,931 bilhões de dólares obtidos em 2015, mas bem abaixo dos 5,784 bilhões de dólares alcançados em 2014. Ainda assim, foram 522 itens exportados pelo agronegócio, representando 64% do valor total das exportações de Santa Catarina, percentual bem acima dos 45% que o agronegócio nacional representou do valor total das exportações do Brasil.

A Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016-2017 contempla também análise sobre a aplicação do crédito rural no Brasil e em Santa Catarina, análise climática do Estado catarinense e análises sobre o desempenho produtivo e mercadológico das principais cadeias produtivas da agropecuária estadual.

Agradecemos a todas as pessoas e entidades que colaboraram para sua realização e informamos que a versão eletrônica desta e de edições anteriores estão disponíveis no endereço [http:// www.cepa.epagri.sc.gov.br](http://www.cepa.epagri.sc.gov.br), no item Publicações.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

Sumário

| | |
|---|------------|
| Performance da agropecuária catarinense em 2016 e 2017 | 7 |
| Crédito rural | 16 |
| Desempenho da produção vegetal | 23 |
| Alho | 23 |
| Arroz | 30 |
| Banana | 38 |
| Cebola | 47 |
| Feijão | 53 |
| Maçã | 61 |
| Mandioca | 73 |
| Milho | 79 |
| Soja | 87 |
| Tabaco | 94 |
| Tomate | 99 |
| Trigo | 103 |
| Uva e vinho | 111 |
| Desempenho da produção animal | 117 |
| Carne bovina | 117 |
| Carne de frango | 126 |
| Carne suína | 138 |
| Leite | 151 |
| Desempenho da aquicultura catarinense | 159 |
| Desempenho do setor florestal | 165 |
| Análise climática do Estado de Santa Catarina | 183 |

Desempenho da aquicultura catarinense

Bruno Corrêa da Silva, Engenheiro de aquicultura – Epagri/Cedap
brunosilva@epagri.sc.gov.br;

Fabiano Müller Silva, Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cedap
fabiano@epagri.sc.gov.br;

Piscicultura de água doce no Brasil

Segundo dados da Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR)¹, em 2016, os cinco estados maiores produtores de peixes cultivados foram Paraná, Mato Grosso, Rondônia, São Paulo e Santa Catarina, nesta ordem. Paraná, São Paulo e Santa Catarina produzem como espécie principal a tilápia, o Mato Grosso os peixes híbridos e Rondônia principalmente Tambaqui.

Na tilapicultura o Brasil é o sétimo produtor mundial, alcançando 330 mil toneladas em 2015, e movimentando diretamente mais de 2 bilhões de reais e 15 mil empregos. Entre os principais polos de produção estão o Oeste e o Norte do Paraná, o Vale do Itajaí, o Litoral Norte e Sul de Santa Catarina. Além de São Paulo e submédio do São Francisco na Bahia. O município com a maior produção de peixes do Brasil é Glória, no reservatório de Moxotó, localizado no submédio São Francisco, com aproximadamente 17 mil toneladas de tilápias produzidas em 2016.

Em 2015, o Brasil exportou 40 mil toneladas e importou 757 mil toneladas de pescados, o que mostra a possibilidade de crescimento da produção interna. Diante disso, estão sendo instalados três grandes projetos de frigoríficos, com capacidade de processamento de 50 mil toneladas de pescado cultivado: um no Oeste do Paraná, um em Selviria, município do Mato Grosso do Sul e um no município de Bom Futuro, no Mato Grosso. Além disso, há aumento da procura de peixes de cultivo pela indústria de processamento da pesca, como, por exemplo, as indústrias da região de Itajaí, maior polo pesqueiro do País.

Piscicultura de água doce em Santa Catarina

A piscicultura catarinense tem características que a distinguem de outros estados. É desenvolvida majoritariamente em pequenas propriedades rurais, com média de 2 hectares de lâmina de água por propriedade, e mão de obra familiar.

O sistema predominante é o de cultivo em viveiro escavado, que pode ser dividido em três sistemas de manejo. No monocultivo arraçoado, a alimentação é feita somente com rações balanceadas, sendo a forma de cultivo de maior custo de produção, mas a mais produtiva e com menor tempo de cultivo, sendo viável conforme o mercado comprador e a produtividade atingida. Nesse sistema predominam os monocultivos de tilápia, jundiá ou bagre americano (catfish). O Modelo Alto Vale de Piscicultura (MAVIPI) é de policultivo integrado, com a tilápia como espécie principal, a alimentação se dá com alimentos naturais na fase inicial (primeiros 3 a 4 meses) e rações balanceadas apenas no final. O tempo de cultivo e a produtividade são menores, mas o custo de produção é aproximadamente 25% a 30% menor do que o do sistema anterior, o que atrai e mantém adeptos no Estado. No policultivo de carpas, a alimentação é unicamente com alimentos naturais durante todo o cultivo. Possui menor produtividade e o tempo de cultivo é maior, porém, possui o menor custo de produção. Por este motivo é escolhido por quem tem dificuldades de custear os gastos de um cultivo arraçoado, como por exemplo os produtores tidos como amadores. Há também a busca destes sistemas para produção de peixe orgânico, iniciando no município de Gaspar as primeiras pesquisas deste sistema em conjunto com certificadoras.

Além desses sistemas é possível verificar no Estado os cultivos superintensivos em raceway (tanques de concreto ou lonas com altas taxas de renovação) utilizados nas regiões frias para o cultivo de truta arco-íris, e o sistema de

¹Dados obtidos da PeixeBR (Associação Brasileira da Piscicultura). <http://www.peixebr.com.br/>.

tanque-rede utilizado para cultivos de tilápia em reservatórios, como na região de Concórdia (reservatório de Itá) e Rio dos Cedros.

Na safra de 2016, a piscicultura de água doce catarinense produziu 43.300 toneladas de peixes de diferentes espécies, sendo os produtores comerciais responsáveis por 29.637 toneladas (mais de 68%) dessa produção². O crescimento em relação à safra de 2015 foi de apenas 1%, bastante baixo em relação aos 6 a 8% alcançados em outros anos. A espécie mais produzida no Estado é destacadamente a tilápia, mas a produção de carpas também é relativamente significativa em relação às demais espécies (Figura 1).

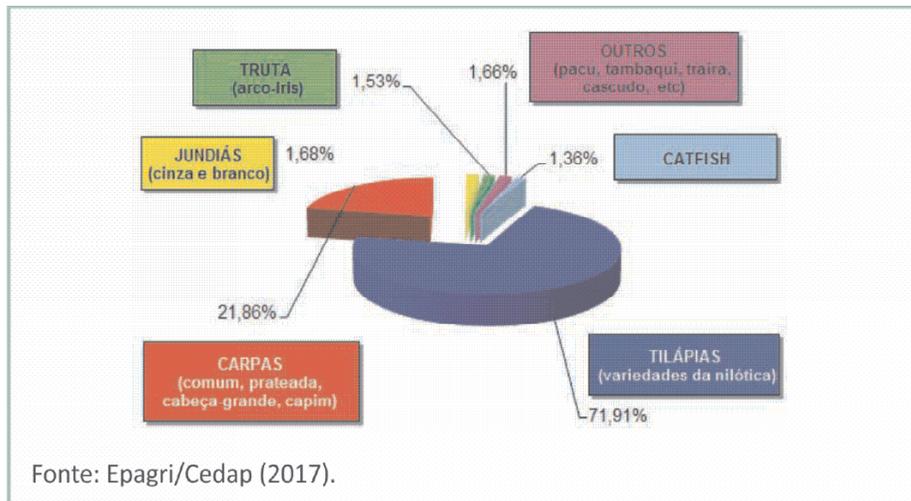


Figura 1. Distribuição percentual das espécies de peixes produzidos em Santa Catarina - 2016

As regiões maiores produtoras nas 10 Unidades de Gestão Técnica (UGT) são: Tubarão, Joinville, Rio do Sul e Blumenau (Figura 2).

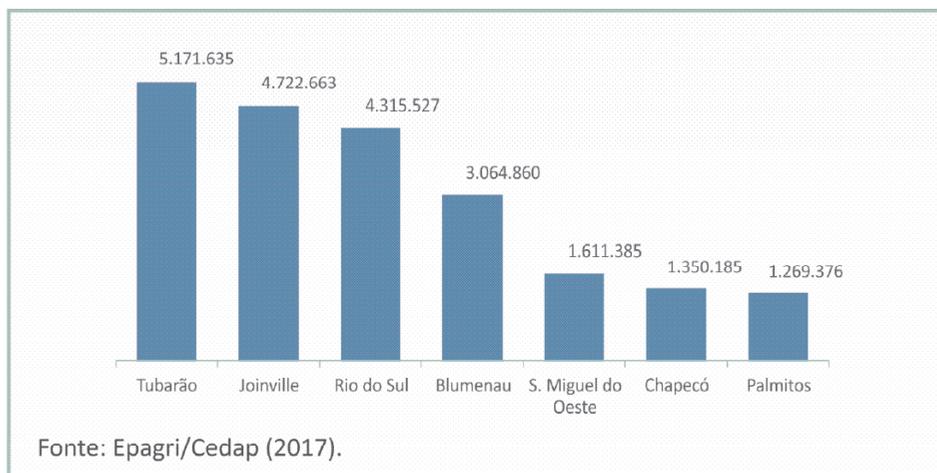


Figura 2. Produção comercial da piscicultura de água doce de Santa Catarina - 2016

Na região de Tubarão os maiores produtores são Rio Fortuna, Armazém, São Martinho, Braço do Norte e Grão Pará. Na região de Joinville se destacam Massaranduba e Joinville. Na região de Rio do Sul, Agrolândia, e na região de Blumenau, Schroeder. Urussanga é o único município entre os dez maiores produtores localizado numa região (Criciúma) que não está entre as principais produtoras. Nesse município a produção foi triplicada no período de 2013 a 2016. (Figura 3).

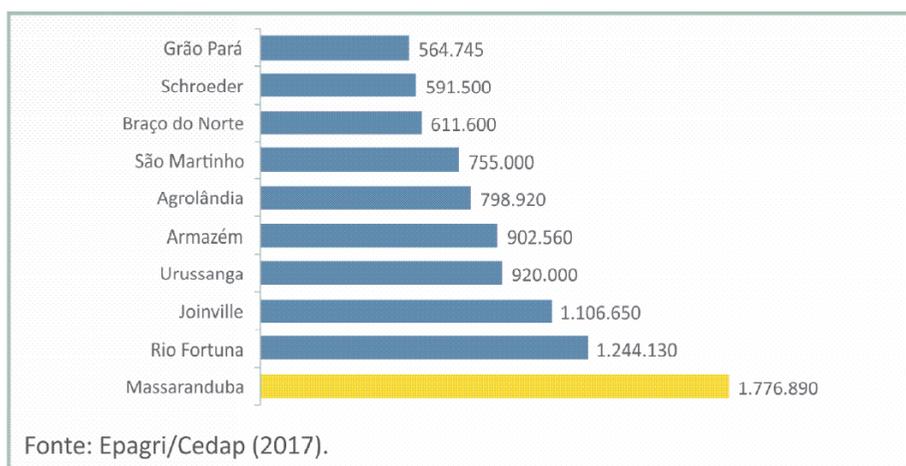


Figura 3. Produção comercial dos dez principais municípios de SC - 2016

Entre os entraves que limitam o crescimento da atividade tem sido destacada a falta de licenciamento ambiental, que dificulta o acesso a políticas públicas de financiamento, o que impede os produtores de investirem na atividade que tem alto valor de custeio, especialmente pelo preço da ração. Os produtores aguardam pela nova “Lei da Piscicultura” que substituirá a INº8 da Fatma (Instrução Normativa que trata das normas para o licenciamento ambiental na piscicultura), que adequará as normas ao novo Código Florestal. Enquanto isso, os municípios onde a piscicultura se mostra como uma atividade importante têm conseguido licenciar algumas propriedades através das Fundações Municipais do Meio Ambiente.

Outro fator que dificultou o crescimento recente da atividade foi o aumento nos preços das rações comerciais, que acompanharam a variação dos preços dos seus insumos, como o milho e a soja, por exemplo. Segundo dados da Epagri/Cepa³, entre 2014 e 2016 o preço do saco de 25kg da ração final, responsável por aproximadamente 70% do custo de produção, subiu de R\$ 40,44 para R\$ 44,71, representando um aumento de 10,6%.

O inverno com frio acentuado, principalmente nas regiões altas, também limita/inviabiliza a produção de diversas espécies nessas áreas, como a tilápia, que atualmente é o principal produto da piscicultura nacional e estadual. O inverno na safra de 2016 foi bastante rigoroso, havendo diversos relatos de produtores com problemas de mortalidade devido a doenças relacionadas a fungo (saprolegniose), geralmente associada à má qualidade de água ou ao manejo inadequado (abaixo de 20°C). Além disso, a produção de alevino neste ano foi atrasada pelo inverno estendido e com certeza este fato irá influenciar na produção de 2017.

Mercado e comercialização

Os dois principais mercados para os produtores catarinenses que engordam peixes são as indústrias de beneficiamento e os pesque-pague, cada um absorvendo grande quantidade da produção. Um terceiro mercado é o mercado local (restaurantes, peixarias, venda direta na propriedade, etc.), caracterizado por vender baixos volumes a cada vez. Os pesque-pague são um mercado importante na região do Vale do Itajaí e do Litoral Norte, onde se estima a existência de 108 propriedades com esta finalidade. Contudo, é observado o aumento da demanda pelos frigoríficos já existentes, além do surgimento de novos pequenos frigoríficos locais nos polos produtivos, processando 1 a 2 toneladas/dia.

Em termos financeiros, desconsiderados os valores da produção dos piscicultores amadores, estima-se que as 29.637 toneladas de peixes produzidas somente pelos piscicultores comerciais/profissionais geraram mais de R\$ 133 milhões, considerando o preço de venda em aproximadamente R\$ 4,50 por quilo. Considerada a grande informalidade na comercialização dessa produção, acredita-se que o valor da produção pode ser bem maior que esse.

³Epagri/Cepa. Preços médios de insumos e fatores de produção pagos pelo produtor (trimestral). Disponível em: http://www.epagri.sc.gov.br/?page_id=15451. Acesso em: 23 de agosto de 2017.